



EDITORIAL

Dossiê Civilização do Renascimento

A *Pensando* – Revista de Filosofia oferece aos seus leitores neste número o dossiê ***Civilização do Renascimento***, organizado pelo **Prof. Dr. Antonio Romera Valverde**, do PPG Filosofia da PUC-SP. A maioria dos oito artigos do *dossiê* foram, originariamente, lidos e discutidos durante o “Seminário Renascimento”, realizado entre os dias 05 e 08 de junho de 2018, no Campus Monte Alegre, da PUC-SP. O evento foi organizado pelos professores Antonio Valverde e Antonio Rago Filho, dos PPG’s em Filosofia e de História, da PUC-SP, com o apoio do Grupo de Estudos “Renascimento: Ética, Política, Religião” (PUC-SP / CNPq) e do Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder (NETHIPO / PUC-SP).

O *dossiê* se move em torno à filosofia política de Maquiavel, com seis artigos, que, por certa cronologia e ordem de assuntos, abre-se com o artigo “*Framework* para Renascimento”, assinado por Eduardo Henrique Peiruque Kickhöfel. O artigo explora a definição de “conceitos e divisões da filosofia elaborados no período chamado Renascimento”, ao analisar obras de Gregor Reisch, Benedetto Varchi e Francisco de Toledo, de modo a compreender termos como filosofia, ciência e arte, e suas relações hierárquicas. Em seguida, dois artigos tratam do pensamento maquiaveliano, principiando por “Apontamentos à fortuna crítica de *Il Principe*, de Machiavelli: de Gentillet a Gramsci e a recepção brasileira”, de Antonio José Romera Valverde. O ensaio cuida, criticamente, do percurso histórico-filosófico do *livrinho* do Florentino, em alguns países europeus e no Brasil. Seguido de “Reflexões sobre a concepção maquiaveliana de liberdade, sua corrupção e sua restauração”, de José Luiz Ames. O artigo responde à interrogação: “o que Maquiavel entende por *liberdade*, o que pode levar à sua degradação e como será possível restaurá-la?”. Quebra a sequência de estudos acerca do pensamento de Secretário Florentino, o artigo de Sidnei Francisco do Nascimento, intitulado “O livre-arbítrio, o servo-arbítrio e a presciência divina.” Se Erasmo admite a presciência divina e defende o livre-arbítrio, se contrapõe a Lutero, defensor do servo-arbítrio, e de interpretação diversa da do Humanista do Norte acerca da presciência divina. Afinal, para Lutero o livre-arbítrio não teria servido para nada.

Em seguida, três artigos discutem a recepção de Maquiavel, em três países. Primeiro, Luiz Carlos Montans Braga assina “Agudíssimo: Maquiavel em Espinosa”, a discutir a assimilação do pensamento político maquiaveliano pelo Filósofo Batavo. Reiterada a operação, registra que no Capítulo V de o *Tratado Político*, no último parágrafo, “Espinosa usa (não casualmente) os termos ‘agudíssimo’ e ‘prudéntíssimo’ ao se referir ao Florentino.” Segundo, “Maquiavel na Inglaterra – o leitor David Hume”, de Nilo Henrique Neves dos Reis, informa que “indícios apontam que os ingleses tiveram acesso as suas obras (de Maquiavel) já no reinado de Henrique VIII.” Após, mostra como Hume foi leitor de Maquiavel e como interiorizou suas ideias políticas. Terceiro, o artigo “Maquiavel e Rousseau: a luta por reconhecimento”, de Antônio César Ferreira da Silva, parte da constatação de que “o tema da luta por reconhecimento é central no debate político contemporâneo”, garantindo que “este debate tem suas origens na obra de Maquiavel”. Tema recorrente também a Rousseau. Encerra o *dossiê* da presente edição da

Pensando, o artigo “A Questão maquiavélica e as diferentes formas de governo na ordenação do *Stato*: uma leitura do *Discorso sopra il 2eformar elo stato di Firenze*”, de Jean Filipe de Assis. Identifica a expressão “questão maquiavélica [...] popularizada por Isaiah Berlin ao ponderar sobre a fortuna crítica do pensamento político do Secretário Florentino.” Ressaltando as divergências entre interpretações “monocráticas e republicanas das obras de Machiavelli”, de modo especial pelas discrepâncias entre *Il Principe* e os *Discorsi sopra la prima deca de Tito Livio*.

Fica, então, o convite à boa leitura!

Prof. Dr. Helder Buenos Aires de Carvalho
Prof. Dr. José Elielton de Sousa
- Editores -